



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ELION BORGES RIBEIRO

**IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
PADRÃO EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

TUCURUÍ – PA

2022

ELION BORGES RIBEIRO

**IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO
EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão do Curso da Graduação em Enfermagem apresentado à Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito para conclusão do curso de graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Enf^a. Julyany Rocha Barrozo de Souza

TUCURUÍ – PA

2022

ELION BORGES RIBEIRO

**IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO
EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão do Curso da Graduação em Enfermagem apresentado à Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito para conclusão do curso de graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Enf^ª. Julyany Rocha Barrozo de Souza.

Data 00/12/2022

Banca Examinadora

Orientadora

Prof^ª. Julyany Rocha Barrozo de Souza

- Titulação
- Docente no curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade Gamaliel, em Tucuruí-PA

Avaliador

Prof^ª. Benedito Gomes Cantão

- Titulação
- Docente no curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade Gamaliel, em Tucuruí-PA

Avaliadora

Prof^ª. Aline Ouriques de Gouveia

- Titulação
- Docente no curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade Gamaliel, em Tucuruí-PA

**TUCURUÍ – PA
2022**

AGRADECIMENTOS

...A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho...

... A uma grande professora, Mírian Carmo Bastos, pelas correções e ensinamentos e muitos conselhos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

*“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal,
satisfação no trabalho e reconhecimento.”*

RESUMO

RIBEIRO, E. B. **Implantação de Procedimentos Operacionais Padrão em estabelecimentos de assistência à saúde: uma revisão integrativa.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas GAMALIEL, Tucuruí, 2021.

O objetivo: desse estudo consistiu em verificar como se dá o processo de implementação de Procedimentos Operacionais Padrão em Estabelecimentos de Assistência à Saúde, observando as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no processo de adaptação aos procedimentos operacionais padrão, os benefícios ocasionados pela inserção de POP nas unidades de saúde. Método: Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura onde se teve como caminho as seis etapas da revisão integrativa preconizados por Botelho et al (2011), seguido pela tabulação dos artigos selecionados da revisão por meio de um instrumento para coleta dos dados. Resultados: de 50 artigos pesquisados, 7 foram selecionados, onde após uma leitura analítica leitura foram delimitados dois eixos de discurso, Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na compreensão/ implementação de POPs e Benefícios originados pela inserção de pop nos pacientes, equipe de enfermagem e para as unidades de saúde. Conclusão: esta pesquisa possibilitou a compressão sobre o Procedimento operacional padrão através da revisão integrativa da literatura, constatando assim, as dificuldades mais comuns e benefícios que permeiam seu processo de implementação em alguns setores e estabelecimentos de saúde.

Palavras chave: Procedimentos. Guia de Prática Clínica. Enfermagem. Procedimento operacional padrão

ABSTRACT

RIBEIRO, E. B. **Implementation of Standard Operating Procedures in health care facilities: an integrative review.** 202. Course Completion Work (Undergraduate In Nursing) - Faculty of Theology, Philosophy and Human Sciences GAMALIEL, Tucuruí, 2021.

The objective: this study consisted of verifying how the process of implementing Standard Operating Procedures in Health Care Facilities takes place, observing the main difficulties faced by the nursing team in the process of adaptation to standard operating procedures, the benefits caused by the insertion of POP in health units. Method: This is a research of the integrative review type of the literature where the six stages of the integrative review recommended by Botelho et al (2011) were based, followed by the tabulation of the selected articles of the review by means of an instrument for data collection. Results: of 50 articles surveyed, 7 were selected, where after an analytical reading reading two axes of discursion were delimited, Difficulties faced by the nursing team in the understanding/ implementation of POPs and Benefits originated by the insertion of pop in patients, nursing staff and health units. Conclusion: this research allowed the compression on the standard operating procedure through the integrative review of the literature, thus noting the most common difficulties and benefits that permeate its implementation process in some sectors and health establishments.

Keywords: Procedures. Clinical Practice Guide. Nursing. Standard operating procedure

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	2
1.2 QUESTÃO NORTEADORA	2
1.3 JUSTIFICATIVA	3
1.4 OBJETIVOS	4
1.4.1 GERAL	4
1.4.2 ESPECÍFICOS	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO	5
2.2 O POP EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	6
2.3 A UTILIZAÇÃO DO POP POR ENFERMEIROS NO PROCESSO DE TRABALHO	7
2.4 BENEFÍCIOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSERÇÃO E UTILIZAÇÃO DE POPs	8
3. MATERIAIS E MÉTODOS	11
3.1 TIPO DE ESTUDO	11
3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	11
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	12
3.4 COLETA DE DADOS	12
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	12
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	13
4.1 EIXO 1: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMPREENSÃO/IMPLEMENTAÇÃO DE POPS.	14
4.2 EIXO 2: BENEFÍCIOS ORIGINADOS PELA INSERÇÃO DE POP NAS UNIDADES DE SAÚDE	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA	25
ANEXO A - CARTA DE ACEITE	26

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde a assistência está associada a inúmeras circunstâncias, com diversos acontecimentos, e necessita, como forma de garantia de um bom atendimento, de instrumentos que possam orientar os profissionais em seu meio de trabalho. Visando facilitar e contribuir para um ambiente mais eficaz e consistente (DEVI *et al.*, 2017).

No que referir-se à anexação de tecnologias no setor da saúde, constata-se o que pode ser estimado como tecnologia, “se percebe como tecnologia em saúde: sistemas educacionais, organizacionais, de informações e apoio, medicações, materiais, equipamentos, procedimentos, além também de programas e protocolos de assistência”. Em vista do que foi explanado, pondera-se que os protocolos são uma tecnologia eficaz para satisfazer questões e demandas operacionais (CAPUCHO *et al.*, 2012; QUAGLIO *et al.*, 2019).

Sabe-se que os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) são uma espécie de protocolos, ao quais são descritas normas precisas para serem aplicadas e seguidas, com o objetivo de ter a padronização da execução de uma função específica, mesmo sendo efetivada para profissionais diferentes, mantem-se as mesmas aptidões técnicas (RODRIGUES *et al.*, 2022).

O POP abrange o princípio da padronização da assistência. Este, constitui em documento potencializador do gerenciamento dos processos de trabalho nas unidades de saúde (SUZANO, 2021). Garantindo maior segurança para o paciente e objetivando adquirir um cuidado desejável e de qualidade (MIRANDA *et al.*, 2016).

Diante disso, estes podem estar diretamente relacionados ao gerenciamento de processos de trabalho nas Unidades de Saúde, caracterizados por uma abordagem clara e objetiva, que estabelecem instruções sequenciais para a realização de ações rotineiras e específicas, que visam a garantia da uniformidade, eficiência e coordenação efetiva de atividades realizadas, além de instrumento para a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SUZANO, 2021).

Por ser descritivo e de linguagem simples, o POP permite à equipe pôr em ordem a cumprimento de determinado procedimento, deixando mais facilitado a supervisão dos procedimentos e a educação permanente da equipe, tornando-se uma eficiente ferramenta que procura a qualidade administrativa e assistencial (VILLELA, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel importante na integração da equipe técnica da operacionalização na construção do POP, sendo este de natureza gerencial e vincula-se à sua liderança com a equipe, assim também com a organização ordenada do cuidado, garantindo assim a melhoria da assistência de enfermagem. O cuidado organizado

tendo como estrutura um POP, é um processo de liderança dinâmico, visto que, este se faz presente em todas as atividades do enfermeiro, sobretudo quando assume a função administrativa onde envolve a interação com os profissionais de enfermagem e em analogia à competência na performance de atividades assistenciais do cuidado (GUERRERO *et al.*, 2008; ALMEIDA *et al.*, 2011).

Diante disso, torna-se de vital importância a busca pelo aprofundamento no que diz respeito ao entendimento desta temática, visto que está se constitui em fator primordial para uma importante transformação dentro do ambiente de trabalho tanto no que concerne aos profissionais, e quanto a isso é primordial ressaltar a equipe de enfermagem, quanto no que atende à assistência que pode ser ofertada a comunidade assistida por estes.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A padronização das intervenções de enfermagem é uma ferramenta gerencial que o profissional enfermeiro pode utilizar para melhorar a qualidade da assistência prestada. A construção dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) deve considerar a realidade do serviço e estimular o alcance de melhorias; ou seja, construção e a validação de um POP vêm da necessidade percebida no ambiente de trabalho, havendo assim o estímulo do uso do raciocínio, a tomada de decisão e fazer intervenções de forma humanizada, além de contribuir para avanços na assistência ao usuário nos diferentes serviços (SALES *et al.*, 2018; PEREIRA, 2017; SUZANO, 2021).

Porém, em alguns estudos, como o realizado por Pereira (2017) é possível identificar algumas fragilidades quanto à implantação de POPs, no que tange a um envolvimento fragilizado da equipe de saúde em sua utilização e aplicabilidade.

Alguns fatores que se destacaram foi a dificuldade no entendimento dos POPs, a ausência de atualização nas técnicas, visto que sempre haverá estudos e atualizações nas práticas e procedimentos em saúde, e a não aderência da equipe quanto a implantação e seguimento dos passos descritos nos POPs demonstrando uma dificuldade de adaptação aos meios mais recentes e tecnológicos de cuidados padronizados e atualizados. Os pontos elucidados acima se configuram como uma problemática relevante no que se refere a implantação de Procedimentos Operacionais Padrão.

1.2 QUESTÃO NORTEADORA

O Procedimento Operacional Padrão é uma excelente ferramenta para o treinamento da força de trabalho, pois sistematiza todas as atividades a serem executadas no processo,

padronizando e minimizando a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais para o processo de trabalho (SCARTEZINI, 2009, p. 54).

Diante disso, com a necessidade de se entender mais sobre a temática, visto que nos dias atuais as instituições de saúde se apresentam cada vez mais sistemas e organizações mais complexas, que seguem os avanços tecnológicos e de conhecimentos, o que leva a exigência de um conhecimento mais aprimorado e padronizado por parte dos profissionais, para que executem suas atribuições e assim haja satisfação por parte dos usuários dos serviços de saúde inseridos.

Com base no explanado acima, este estudo resolve levantar a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios e dificuldades enfrentadas pela implementação de Procedimentos Operacionais Padrão voltados à assistência da equipe de enfermagem em unidades de saúde?

1.3 JUSTIFICATIVA

Na área da saúde, o trabalho advém em diversos cenários e requer, para a execução dos procedimentos, a utilização e manuseio apropriado de instrumentos de trabalho. Além disso, implica desempenhar o cuidado de pessoas, sendo considerado um trabalho complexo que exige competências adequadas (RIBEIRO G, *et al.*, 2016).

A padronização dos procedimentos é tida como um instrumento gerencial eficiente e atual que vem sendo amplamente estudado pela enfermagem. Os efeitos de sua utilização provam que se trata de uma ferramenta moderna que apoia a tomada de decisão do enfermeiro, possibilitando a correção de não conformidades, além de permitir que todos os trabalhadores prestem uma assistência mais padronizada para o paciente tendo os princípios técnico-científicos levados em contexto e, ainda, colaborando para a diminuição das distorções contraídas na prática, tendo assim também uma finalidade educacional (HONÓRIO, *et al.*, 2009; ALMEIDA, *et al.*, 2011).

Se observa que a adoção de protocolos de cuidados pode proporcionar para a equipe de enfermagem e para o paciente um aumento da satisfação, segurança na realização dos procedimentos e, por conseguinte, maior segurança para o paciente, tendo como objetivo a garantia de um cuidado livre de situações e ações desagradáveis e indesejáveis, assim como o implemento e controle das ações assistenciais de enfermagem envoltas pela visão de integralidade do paciente (ALMEIDA, *et al.*, 2011; UÑA, *et al.*, 2012; OLIVO, *et al.*, 2013; MIRANDA, *et al.*, 2016).

A motivação inicial para abordagem desse tema no presente estudo, se deu pela convivência em atividades em campo de estágio e por experiências na vida profissional, nas quais foram possíveis observar a necessidade da implementação de POP (Procedimento Operacional Padrão), diante da dificuldade enfrentada pelos profissionais de enfermagem, durante a execução de procedimentos de rotina em determinados setores de Saúde.

Em diferentes momentos foram constatadas situações em que não atendem aos procedimentos de um profissional de saúde. Sabe-se, por exemplo, que após o manejo de um material cirúrgico, deve-se dar a devida destinação para o processo de esterilização, seguindo alguns requisitos como a separação em locais adequados, devidamente identificado para a não reutilização por outro profissional. Uma situação observada foi a ausência de um padrão de manejo adequado do material contaminado e do material estéril dentro da Unidade Básica, que pode provocar a reutilização desse material. Tal situação pode ser evitada com a implementação de um POP.

Com base nisso, essa pesquisa se justifica pela necessidade de se compreender a importância da implementação desse instrumento, visto que este aspecto pode alterar significativamente a forma como a assistência é prestada aos usuários do sistema de saúde. Com isso, entende-se que a partir do momento que se compreende a importância da implantação de um POP, torna-se possível elaborar procedimentos com maior conhecimento sobre os possíveis empecilhos encontrados no setor, melhorando, dessa forma, a rotina de procedimentos do profissional de saúde e a qualidade da assistência prestada ao usuário.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 GERAL

Verificar através de revisão integrativa, como ocorre o processo de implementação e uso de Procedimentos Operacionais Padrão em Estabelecimentos de Assistência à Saúde pela equipe de enfermagem.

1.4.2 ESPECÍFICOS

- Avaliar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no processo de adaptação aos procedimentos operacionais padrão e compreender como essas dificuldades interferem na realização eficaz de procedimentos prestados.
- Evidenciar os benefícios ocasionados pela inserção de POP nas unidades de saúde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

O ato de padronizar é algo antigo, remete ao período da revolução industrial, momento em que se desejava obter qualidade na produção, com a geração de produtos mais uniformes e em maior quantidade (ARAÚJO, 2021). De acordo com Guerreiro; Beccaria e Trevizan (2008), a padronização nada mais é do que um termo amplamente utilizado no meio empresarial desde esse período, que procurou substituir a atividade profissional humana por máquinas, instrumentos que subsidiam processos uniformes que pudessem reduzir falhas.

Dessa forma, Moller (2019) explica que padrões, nesse sentido, podem corresponder também a métodos e documentos ligados ao sistema de qualidade, consistindo em importantes ferramentas de gestão de processos. Diante disso, em nível mundial, tem se destacado o movimento e as iniciativas por segurança e qualidade nos serviços e assistência à saúde (OLIVEIRA, 2014). No entanto, a qualidade da produção em saúde é diferente da produção de bens, uma vez que o produto/serviço gerado na saúde é consumido durante o processo de produção (MENDES; CARVALHO, 2016).

Nesta área, especialmente diante da enfermagem, a preocupação com a falha e a prevenção de erros não é recente, porém, vem sendo disseminada desde a publicação de políticas específicas que possibilitam a reflexão sobre o impacto do erro na execução das ações (BRASIL, 2014). Dentro do contexto da enfermagem, é possível identificar a busca pela melhoria da qualidade da assistência desde Florence Nightingale, a qual conseguiu obter, através de padronização de cuidados de enfermagem e adoção de medidas sanitárias, baixa na taxa de mortalidade durante a guerra da Criméia (ARAÚJO, 2021).

No que se refere à segurança e à qualidade nos serviços de saúde, o entendimento é que não se configura como um assunto novo, entretanto, o século XXI se sobressai pela quantidade de publicações referentes a essa temática (MINUZZI *et al.*, 2016). Diante disso, deve-se ressaltar que atualmente, existe uma preocupação com a melhoria da qualidade dos serviços, especialmente nessa área, onde a complexidade dos procedimentos e ações estimula a busca pela gestão de qualidade (ARAÚJO, 2021).

A gestão da qualidade dos serviços deixou de ser uma atitude meramente isolada, e hoje é algo considerado imperativo técnico e social. A sociedade, a cada dia exige melhoria dos serviços, assim, é essencial que instrumentos sejam implementados, ou até mesmo, implantados no serviço com o intuito de normalizar e controlar a qualidade (SANTOS; LINS, 2019).

Nesse cenário, emergem as potencialidades da padronização da assistência à saúde, por meio da implantação do Procedimento Operacional Padrão (POP) (SANTOS; LINS, 2019). De acordo com Santos e Lins (2019) para que se compreenda melhor o POP, é imprescindível, primeiramente, compreender que estes possuem a finalidade de esclarecer as principais dúvidas e orientar a execução dos serviços ou ações, o qual precisa estar de acordo com as diretrizes clínicas e normas institucionais atualizados de forma padronizada (SANTOS; LINS, 2019).

Este possui também importância capital dentro de qualquer processo funcional, cujo objetivo básico é o de garantir resultados esperados por cada tarefa executada, assim como disponibilizar aos seus usuários um serviço livre de variações indesejáveis (BRASIL, 1999). Diante disso, fica perceptível que uma unidade onde há essa gestão denota um avanço considerável (SANTOS; LINS, 2019).

Portanto, diante da expressão de Martins *et al.*, (2012) refletir sobre ações executadas e seus riscos permite a aplicação de conhecimentos de forma que possa haver a transmissão dessas informações, ora evoluídas, para as próximas gerações de profissionais, processo esse que vem, felizmente, acontecendo com os POPs.

2.2 O POP EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Atualmente existem diversos estudos sobre a implementação de padrões e normas nos sistemas de saúde tais como: protocolos e sistematizações, dentre os quais estão presentes os POP's (Standard Operation Procedure). De acordo com Guiddeline (1996), compreende-se como POP's (Procedimento Operacional Padrão) orientações específicas para a execução correta e padronizadas de um determinado procedimento dentro de uma equipe. A padronização dos procedimentos é considerada um instrumento gerencial atual e tem sido amplamente estudada pela enfermagem. (HONÓRIO, RPP *et al.*, 2009).

Exemplos que podem ser utilizados para a criação de um POP são: um POP construído para serviços de terapia intensiva, onde a infecção da corrente sanguínea por cateter central é alta (DEVI *et al.*, 2017); ou a outro sobre terapia medicamentosa vasoativa, em um ambiente de emergência, pelos riscos trazidos na administração ou dosagens incorretas dos fármacos (PAIM *et al.*, 2017).

Os POP's são ferramentas imprescindíveis dentro de estabelecimentos de assistência à saúde, esse mecanismo pode ser usado para criar normas específicas para problemáticas específicas como: criar um POP referente à punção, à heparinização e ao curativo do cateter totalmente implantado (HONORIO *et al.*, 2011); Com o pop, o índice de infecção é reduzido,

o enfermeiro ganha-se tempo para outras atividades, diminui-se custos e controla gastos (GUERRERO, BECARIA, TREVISAN, 2008).

De acordo com Zilli (2015) muitos POP's são criados exclusivamente para um local, a fim de otimizar o atendimento independente de trocas de turnos e outras mudanças durante um plantão, um exemplo são os POP's criados dentro de clínicas privadas.

Tais POPs são desenhados com a colaboração dos responsáveis por fazerem a lista com as determinadas atividades realizadas de forma precisa, destacando o passo a passo do procedimento. Esses passos são apresentados aos profissionais que irão cumpri-los em sua respectiva função e setor, assim sendo oficialmente o Procedimento Operacional Padrão da atividade daquele setor específico (ZILLI, 2015).

Os POP's podem ser um divisor de águas no atendimento assistencial, independentemente do setor em que é implantado e do local. Diante disto, o pop leva a influências positivas, onde todos os profissionais passam a adquirir uma só postura diante do trabalho (GUERRERO, BECARIA, TREVISAN, 2008).

2.3 A UTILIZAÇÃO DO POP POR ENFERMEIROS NO PROCESSO DE TRABALHO

Na enfermagem, a gerência é vista como mais uma área de atuação do enfermeiro, o qual deverá buscar estratégias para que se obtenha devidas melhorias na assistência e no trabalho da equipe (SANTOS *et al.*, 2019). Frente a essa perspectiva, o enfermeiro tem um potencial papel na qualidade e segurança do procedimento realizado (SANTOS; LINS, 2019). Por isso, de acordo com Santos e Lins (2019) torna-se importante discutir instrumentos que possam melhorar o atendimento.

Anteriormente, configurava-se o enfermeiro como “chefe do setor”, hoje o seu papel se inclina para o “gestor da unidade estratégica de negócio”, com compreensão do todo e não somente da parte tradicional que lhe cabia (SANTOS; LINS, 2019).

Nesse aspecto, uma ferramenta gerencial que o profissional pode utilizar para melhorar a qualidade da assistência prestada é a padronização das intervenções de enfermagem, por meio do Procedimento Operacionais Padrão (POP), que deve ser construído juntamente com a sua equipe, levando em consideração a realidade do serviço e estimulando o alcance de melhorias em suas atividades (SALES *et al.*, 2018).

De acordo com Vieira (2021) Os POP's são instrumentos gerenciais que auxiliam o profissional de enfermagem na melhoria e uniformização dos procedimentos de saúde e dentro desse documento deve-se considerar a realidade em que estão inseridos, o cumprimento da Lei

n° 7498/96 e a premissa de compromisso com o trabalho, visando a qualidade de vida da população a que é destinado o atendimento.

Ele objetiva alcançar uniformidade na execução de uma tarefa prática, descrevendo passo a passo as atividades executadas em um setor da organização, sendo esse, cabe destacar, o modelo mais antigo utilizado pela enfermagem (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Este, segundo Santos e Lins (2019) possibilita também que o enfermeiro tenha participação no gerenciamento dos custos destinados ao processo de cuidar e apresente evidências de que aquela prática escolhida para aquele determinado cliente/paciente apresenta o melhor custo efetividade (SANTOS; LINS, 2019).

Além de nortear a assistência ao paciente, irão auxiliar os gestores na tomada de decisões, dispensação e aquisição de medicamentos, educação permanente em saúde para pacientes e profissionais, entre outras competências do mesmo (PICON *et al.*, 2013).

2.4 BENEFÍCIOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSERÇÃO E UTILIZAÇÃO DE POPs

Um ambiente de qualidade e de serviços satisfatórios a todos, depende do seguimento e comprometimento dos colaboradores com os serviços prestados, do conhecimento técnico e dos valores, missão e objetivos definidos (SANTOS; LINS, 2019). E depende ainda, da forma como o processo de trabalho é realizado, dos materiais e instrumentos disponíveis e da forma de gestão adotada (FERNANDES *et al.*, 2015).

O POP trata-se de um recurso tecnológico de extrema importância para a área da saúde. Pode auxiliar no estreitamento de vínculo entre profissional e paciente, ao buscar a não fragmentação das atividades (RODRIGUEZ *et al.*, 2018). Permite a junção de diversos saberes científicos, não devendo ser entendido como uma mera realização de técnicas. Assim, pode ser vislumbrado como uma ferramenta facilitadora que associa teoria e prática (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Deve ser atualizado sempre que necessário, de acordo com princípios científicos a ser seguidos por todos os profissionais de forma padronizada (PEREIRA *et al.*, 2017). E por se tratar de um instrumento interno, não há necessidade de um rigor científico ou percurso metodológico aprofundado, podendo ser construído pela própria equipe que irá praticá-lo (BITENCOURT *et al.*, 2020).

A implantação do POP pode colaborar na organização do processo de trabalho e gestão do cuidado, principalmente em serviços que tem rotatividade alta de profissionais (PEREIRA

et al., 2017). Este, segundo Bertolo *et al.* (2014), possui diversas vantagens, como facilitar a supervisão de procedimentos e além disso, atuar na educação permanente da equipe.

De acordo com Pereira *et al.* (2017), o impacto do POP na sequência de atendimento possui destaque, visto que este possibilita um vínculo maior entre o profissional e o paciente e esse fato contribui para o fortalecimento dos princípios básicos da integralidade e da humanização. Para sua implantação é necessária uma sensibilização anterior dos profissionais, pois o sucesso ou insucesso destes procedimentos é diretamente proporcional ao envolvimento de toda a equipe do serviço de saúde (PEREIRA *et al.*, 2017).

Em síntese, é um manual que padroniza e sistematiza ações. É uma importante prática assistencial de saúde por garantir uniformidade nos resultados, propiciar melhoria da qualidade da assistência, aprimorar a capacidade laboral da equipe, padronizar os métodos de atendimento e reduzir a mortalidade (...) uma consequência positiva gerada é a satisfação do cliente e, conseqüentemente, maior credibilidade à assistência prestada (MENDES; CARVALHO, 2016).

Entretanto, para realizar a padronização de uma determinada atividade é necessário conhecê-la e construir uma representação sistematizada (MENDES; CARVALHO, 2016).

A construção de um POP deve apresentar em sua estrutura uma linguagem objetiva e clara, sempre mantendo os detalhamentos dos passos de cada atividade a ser executada. Além disso, é importante o POP ter uma construção contínua, visto que constantemente há a elaboração e surgimento de novos manuais, portarias e leis, que trazem consigo modificações no que tangem a práticas de saúde, assim trazendo a necessidade de atualização do POP para a rotina de trabalho na instituição. (PEREIRA *et al.*, 2017).

O POP deve ser revisado/reavaliado, buscando a identificação de erros/falhas na assistência, o objetivo é minimizar os custos, melhorar a qualidade do atendimento e a adoção de práticas seguras (TERRA, 2017). Para isso, não deve ser algo enrijecido para que a assistência não seja prejudicada, devendo haver, portanto, espaços de discussão para construção/reconstrução constante (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Ante o exposto fica evidente os benefícios promovidos pela padronização de rotinas, entretanto, para que a implantação de um POP seja efetiva, é importante levar em consideração que desafios e obstáculos surgirão, tais como: as constantes atualizações que surgem, fazendo com que a padronização não seja uma receita singular; a falta ou dificuldade de adesão por parte dos profissionais, o que traz dificuldades no processo; a falta de atualização dos profissionais no que se refere as técnicas e procedimentos presentes no POP, os quais requerem habilidades específicas; e muitas vezes dificuldade em entender as instruções descritas no protocolo operacional (PEREIRA *et al.*, 2017).

Diante disso, pode-se perceber que mesmo com aspectos encontrados quanto os desafios de inserção dos procedimentos operacionais padrão, é nesse caminho que a comunidade científica no que tange a saúde deve seguir a passos firmes, visto que este se configura como importante instrumento de modificação da realidade e exaltação das técnicas, práticas e conhecimentos profissionais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo se utilizou do método de revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir, e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Avalia, sintetiza e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de dar início a um estudo, onde se caracteriza pela busca de relações e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de citação. A reunião de informações através dos meios eletrônicos é um amplo avanço para os pesquisadores, proporcionando mais democracia ao acesso além de fornecer atualização frequente (BREVIDELLI, *et al.* 2008; SOUZA, *et al.* 2010).

Esse método permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades desse método proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde, relevantes para a enfermagem (MENDES, GALVÃO. 2008).

Para desenvolvimento de uma pesquisa relevante, que subsidie a implementação de intervenções eficazes no cuidado, faz-se necessário que as etapas sejam seguidas de forma precisa. Na construção deste projeto, será utilizado as seis etapas da revisão integrativa preconizados por Botelho *et al* (2011), sendo estas respectivamente:

- 1ª etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa (Quais os benefícios e dificuldades enfrentadas pela implementação de POPs voltados à assistência da equipe de enfermagem em unidades de saúde?);
- 2ª etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
- 3ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
- 4ª etapa: categorização dos estudos selecionados;
- 5ª etapa: análise e interpretação dos resultados;
- 6ª etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Percebendo o pouco conteúdo relacionado a essa temática, que vai desde o projeto pedagógico dos cursos da área da saúde até a formação dos profissionais, mostrando

insuficiência de informações sobre processo de implantação de Procedimentos Operacionais Padrão em Unidades de saúde destacando as dificuldades de implantação e o porquê delas, a amostra deste estudo se consistiu em artigos originais e relatos de experiências, em versão português e inglês com disponibilidade (texto integral), publicados nos últimos dez anos, de 2012 a 2022, contidos nas plataformas e bases de dados selecionadas e a partir de descritores especificados.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para os critérios de inclusão, foram selecionados: artigos originais, relatos de experiência, revisões de literaturas em versão português e inglês com disponibilidade gratuita (texto integral), publicados nos últimos dez anos, de 2011 a 2021, contidos nas plataformas e bases de dados selecionadas.

3.4 COLETA DE DADOS

Para essa busca foram delineadas as palavras chaves através da ferramenta de busca encontrada na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), selecionando as seguintes palavras-chave utilizando entre elas o operador booleano AND: Procedimentos, Guia de Prática Clínica, enfermagem e a palavra-chave Procedimento operacional padrão.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro de 2022 a outubro de 2022, nas seguintes bases de dados: BVS - Biblioteca Virtual de Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO);

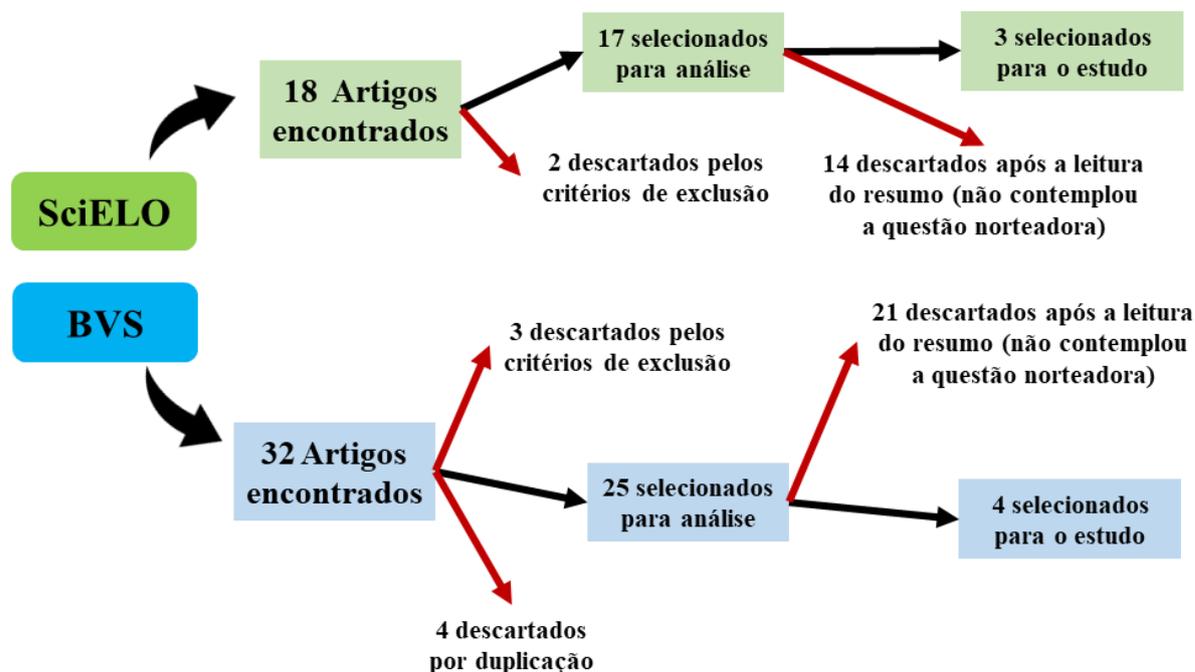
Os bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) não apresentaram resultados a partir dos descritores selecionados, assim considerando apenas a BVS e SciELO.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A tabulação destes dados foi feita por meio de um instrumento para coleta dos dados, (Apêndice I) o qual possui as seguintes informações: Autor, título, base de dados, ano de publicação, métodos, objetivos, resultados e conclusão. Foi realizada uma leitura minuciosa na íntegra, e em seguida os dados serão colocados em tabela. Essa etapa ocorreu a partir da leitura do resumo de cada artigo e, quando necessário, da consulta ao texto na íntegra. Os artigos que se replicarem em mais de uma base de dados, serão considerados duplicados e automaticamente excluídos. Foram encontrados no total 50 artigos, onde após a aplicação do filtro (critérios de inclusão), se totalizou 45.

A Figura 1 mostra de forma simplificada o processo de como foi feita a seleção dos artigos pesquisados nos bancos de dados científicos:

Fig. 1: Fluxograma do processo de escolha e seleção dos documentos



Fonte: Autor (Tucuruí-PA, Brasil, 2022)

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

No contexto da saúde, os resultados que se obtém dos cuidados, refletem diretamente a assistência que é ofertada, a qual deve ter como base a necessidade dos pacientes. Das muitas representações sistematizadas de cuidados, um exemplo é o Procedimento Operacional Padrão (POP), que consiste em um documento que descreve de forma sequencial cada uma das etapas cruciais que afetam diretamente o resultado conclusivo de uma determinada tarefa ou cuidado, com o objetivo de atingir o resultado que se espera (MOURA *et al.* 2012).

Nesta pesquisa foram realizadas leituras analíticas e compreensão dos 7 artigos selecionados, e assim, foi possível organizar os assuntos explorados em dois eixos de discurso:

EIXO 1: Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na compreensão/ implementação de POPs;

EIXO 2: Benefícios originados pela inserção de pop nos pacientes, equipe de enfermagem e para as unidades de saúde.

A seguir se observa no Quadro 1, os autores, e respectivos anos de publicação dos documentos coletados, onde foi feita leitura minuciosa na íntegra o conteúdo e assim, construída sob a capacidade crítica do pesquisador para explicar ou justificar os dados e/ou informações contidas no material selecionado. Cada autor será representado durante a discussão por um número romano.

Quadro 1: Disposição dos documentos pesquisados na ferramenta de coleta (ver apêndice 1).

Nº	AUTORIA	TÍTULO	ANO
01	Walter, R.R. <i>et al.</i> (2016)	Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros	2016
02	Moraes, A.I.S. <i>et al.</i> (2018)	Elaboração de um procedimento operacional padrão na coleta de material biológico para investigação de DNA	2018
03	Silva, V.B.S. <i>et al.</i> (2020)	Construção coletiva de um fluxograma para acompanhamento das gestantes com sífilis no município de São José-SC	2020
04	Rodrigues, M.S.B. <i>et al.</i> (2018)	Procedimento operacional padrão em intuições de longa permanência para idosos: a importância do cuidado com a higiene	2018
05	Corpolato, R.C. <i>et al.</i> (2019)	Padronização da passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto	2019
06	Santos, A.M.G. <i>et al.</i> (2018)	Aplicação clínica do Procedimento Operacional Padrão de Posicionamento com Prematuros	2018
07	Toso, B.R.G.O. <i>et al.</i> (2015)	Validação de protocolo de posicionamento de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva	2015

Fonte: Autor (Tucuruí-PA, Brasil, 2021)

4.1 EIXO 1: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMPREENSÃO/IMPLEMENTAÇÃO DE POPS.

Nesta temática, dos documentos analisados, o **Artigo 01** (Walter, R.R. *et al.* (2016)), foi o que mais contribuiu, demonstrando a percepção de enfermeiros acerca da implementação do Procedimento Operacional Padrão no ambiente hospitalar, tendo como participantes do estudo, treze enfermeiros, três médicos e dois funcionários da equipe administrativa.

Nos resultados, o Artigo 01 em seu estudo constata de início que os enfermeiros não visualizam a efetividade do POP no serviço de enfermagem em suas respectivas unidades de trabalho, devido à dificuldade em adesão do POP, tendo como causa a falta de treinamento e

qualificação, que segundo um dos profissionais é de suma importância para sua efetividade como um processo contínuo no setor.

Somado a isso, é citado ainda no estudo a importância do trabalho em equipe e do olhar fiscalizador do enfermeiro, no sentido de ensinar aos demais profissionais, sendo a falta dessa fiscalização e capacitação um empecilho para a boa adesão do POP pela equipe.

O **Artigo 04** (Rodrigues, M.S.B. *et al.* (2018)), declara a partir de seus resultados, que a implementação eficaz do POP estar sujeito a três pilares: supervisionamento, capacitação dos trabalhadores que irão executá-las e empenho destes profissionais.

É evidente no estudo que há uma necessidade de desenvolvimento dos POPs com a cooperação e diálogo comunicativo entre toda a equipe de enfermagem e demais profissionais da respectiva unidade hospitalar, para que a sua efetividade da ferramenta seja construída.

Segundo Bernardes *et al.*, (2014); Carvalho (2011) e Johnson *et al.*, (2015), a supervisão é algo inerente a qualquer processo de trabalho e vem sendo caracterizada como uma função gerencial que envolve um processo de orientação contínua de pessoal com a finalidade de desenvolvê-lo e capacitá-lo para o serviço. Portanto, supervisão significa a criação de oportunidades para que as pessoas realizem aquilo que lhes é atribuído, ou seja, aquilo que lhes compete.

Sales *et al.*, (2015), em seu estudo que visou descrever o modelo de implementação dos POPs e identificação dos pontos fracos e fortes na utilização de POP, ao entrevistar 247 profissionais de enfermagem, dentre diversas dificuldades, uma das mais recorrente foi a capacitação não suficiente para desenvolvimento das intervenções presentes e a dificuldade de acesso aos POPs no serviço.

Ainda presente no estudo do Artigo 01, outro fator que dificulta a implementação do POP é a aceitação por parte dos profissionais aos novos procedimentos e métodos propostos e aplicação na prática, mostrando certa resistência a mudança, o que resulta muitas vezes segundo os entrevistados no estudo a Troca de setores (rotatividade), pedido de demissão, e resistência em seguir as normas. Também foi citada dificuldades quanto a não digitalização, ausência de protocolização e validação para em seguida serem postos em prática.

Em vista dessas informações, Botelho *et al.* (2015), em seu estudo que buscou verificar os impactos da implementação dos Procedimentos Operacionais Padrão na qualidade da assistência de enfermagem, obteve resultados semelhantes quanto a dificuldades, declarando que mais citadas foram a falta de tempo, a não adesão por parte dos profissionais, material desatualizado, difícil acesso e desorganização dos manuais, a não adesão de todos os profissionais.

Além disso, Botelho *et al.* (2015) destacou as dificuldades específicas da equipe de enfermagem, que constituíram a falta de tempo, número reduzido de pessoal e consequente sobrecarga de serviços, falta de interesse do funcionário, existência de vícios da profissão (costumes em efetuar técnicas antigas e ultrapassadas), falta de conscientização ou compreensão sobre a importância da padronização, alguns tinham convicção de que sabem tudo e alguns acham mais fácil consultar outro profissional ou a enfermeira para esclarecer dúvidas.

Já Navarro *et al.* (2013), enfatiza a questão da rotatividade de profissionais da equipe de saúde como um aspecto dificultador para o processo de trabalho, e consequentemente prejudicial para o sucesso da implantação de POPs. Essa rotatividade tem também causa prejuízos para o bom trabalho em equipe.

4.2 EIXO 2: BENEFÍCIOS ORIGINADOS PELA INSERÇÃO DE POP NAS UNIDADES DE SAÚDE.

Sobre esse eixo, dos sete trabalhos selecionados cinco discorreram a respeito dos benefícios que os POPs proporcionam para a equipe profissional e consequentemente aos pacientes.

O Artigo 02 (Moraes, A.I.S. *et al.* (2018)) e Artigo 06 (Silva, V.B.S. *et al.* (2020)) e Artigo 07 (Toso, B.R.G.O. *et al.* (2015)), declaram em seus estudos os benefícios quanto a qualidade da assistência ao paciente estando sobre cuidados mediados por POPs.

O Artigo 02 em seu apresentou a construção de um protocolo de POP para o processo de coleta de material biológico na investigação de paternidade por meio do exame de DNA. Como resultado foi proporcionado aos discentes de enfermagem envolvidos neste trabalho uma visão ampla e detalhada de todo o processo de coleta, bem como das possíveis intercorrências, também o desenvolvimento da capacidade de adaptação e antecipação às possíveis falhas. Também gerou mais confiança e perda do medo na realização dos procedimentos, possibilitando segurança, pois a padronização garante a manutenção da qualidade.

Em alguns relatos no trabalho de Bertolo *et al.* (2014), foi observado a investigação de aspectos alusivos à presença de acadêmicos no serviço de saúde escola. Reforça-se aqui que, os estabelecimentos e serviços de saúde que se envolve com ações e atividades de ensino e pesquisa, a orientação dos profissionais em formação tende a ser beneficiada pelo uso de instrumentos, como um manual (ou POPs) que contenha processos de trabalho e técnicas assistenciais.

O Artigo 06 abordou o posicionamento do recém-nascido prematuro em incubadora e ou berço aquecido, também com o uso de POPs. Foi comparado o Decúbito de Rotina da

Unidade com a rotina de decúbito por meio do POP. Como resultado, o POP de posicionamento mostrou benefícios em relação ao posicionamento de rotina de uma UTIN.

No estudo, se observou que o POP de posicionamento interferiu sobre a resposta fisiológica e comportamental do RNPT, visto que houve uma redução da FR, FC e dos escores na escala de Brazelton (Escala de Avaliação do Comportamento Neonatal) em comparação aos parâmetros basais o que proporcionou ao RN um estado de calma, relaxamento e conforto quando posicionado, favorecendo a recuperação clínica durante a hospitalização ao promover melhor alinhamento e posição corporal para evitar prejuízos na aquisição de marcos motores ao longo do desenvolvimento.

Já o Artigo 07 também abordou para posicionamento de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva por meio dos cuidados presentes em POPs. É declarado de maneira geral em seus resultados e discursão que o POP é uma ferramenta que promove a segurança do paciente e melhora a autonomia dos profissionais no momento da execução do procedimento posicionamento dos RNs prematuros em UTINs de forma correta, assim diminuindo iatrogenias e o estresse por movimentações desnecessárias e erradas.

O Artigo 03 buscou a implementação de um fluxograma e Procedimento Operacional Padrão (POP) – para auxiliar a equipe de saúde na tomada de decisão frente ao monitoramento dos casos de sífilis gestacional. Em seu trabalho, é declarado que o POP se apresenta como base para a garantia da padronização de tarefas e assegurar aos usuários um serviço livre de variações indesejáveis na sua qualidade final, assim, facilitando os trabalhos de todos que fazem ou farão uso deste procedimento no dia a dia, proporcionando mais segurança aos enfermeiros e aos que utilizarão este serviço, sendo que todos ganharão com mais qualidade na assistência incluindo os pacientes.

O Artigo 03 deixa claro que desde que sejam bem elaborados e esclarecidos como uma ferramenta de gestão, o fluxograma e o POP se tornam um grande aliado no processo de tomada de decisões, pois caminham em um fluxo único, corroborando com a busca do atendimento ideal, tanto por parte do profissional de saúde como para o tratamento e cura da sífilis ainda na gestação, evitando o nascimento de crianças com sífilis congênita.

Já o Artigo 05 objetivou a Padronização da passagem de plantão em uma Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto, por meio da validação de um POP junto de um checklists com 11 profissionais enfermeiros. O instrumento auxiliou na transmissão de informações durante a passagem de plantão, a fim de garantir a segurança do paciente mediante a padronização dessa atividade. Ouve também a redução de tempo para a passagem completa de plantão sem pendências.

O Autor 05 teve como intenção, possibilitar que os participantes refletissem sobre a sua realidade, identificassem dificuldades, problemas e ponderassem sobre as soluções possíveis, onde para que isso fosse possível. O POP junto do checklist, proporcionou padronizar a passagem de plantão, evidenciam que a padronização das atividades e procedimentos de enfermagem contribuem para a promoção do cuidado seguro ao paciente e a qualidade nos serviços de saúde

Em vista do explanado acima pelos autores, Richa *et al.* (2014), declara que o uso do POP faz com que a equipe se mostre mais confiante e segura no local de trabalho tornando-se mais organizado. A prática de procedimentos dirigidos pelo POP visa à diminuição e eliminação de plausíveis desvios, o uso de materiais apropriados e na quantidade adequada. Através disso, percebe-se que quando utilizado de maneira eficaz, seus resultados refletem na satisfação do cliente frente ao cuidado ofertado, pois com o ambiente e a equipe organizada, transmite-se confiança, permitindo que o período de angustia seja o menos traumático possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a compressão sobre o Procedimento operacional padrão através da revisão integrativa da literatura, constatando assim, as dificuldades mais comuns e benefícios que permeiam seu processo de implementação em alguns setores e estabelecimentos de saúde.

Nos resultados se percebeu que o POP quanto aplicado juntamente com a equipe de enfermagem e outros profissionais, proporcionou mais segurança, e eficiência nos cuidados e

realização de procedimentos, levando a mais qualidade na assistência, principalmente para o paciente que é o mais beneficiado.

Apesar dos benefícios serem predominantes artigos, foi evidenciado também dificuldades acerca de sua implantação junto a equipe de saúde, em especial a enfermagem. No entanto essas mesmas dificuldades podem ser contornadas por meio da cooperação e diálogo comunicativo entre toda a equipe, além de um olhar mais fiscalizador do enfermeiro e treinamentos para promover melhor adaptação ao POP pela equipe, assim sanando as dificuldades e melhorando a assistência.

Este trabalho apresentou limitações relacionadas a delimitação das palavras chaves para a obtenção de melhores resultados e sobretudo a coleta dos dados, onde as buscas apresentaram uma amostra de artigos e documentos relacionados reduzida, evidenciando a escarces de estudos voltados a temática da implementação de POPs com enfoque nas dificuldades e percepção da equipe de enfermagem.

Espera-se que a temática abordada como tema do presente estudo possa gerar uma melhor reflexão e diálogos construtivos por parte dos profissionais de enfermagem, assim como residentes e acadêmicos da respectiva área, além de incentivar realização de mais estudos acerca desse tema, gerando mais esclarecimento sobre os POPs e seus benefícios, assim como dificuldades existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.L; SEGUI, M.L.H; MAFTUM, M.A; LABRONICI, L.M; PERES, A.M. **Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar.** Texto Contexto Enfer. 2011; 20:131-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea17.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

ALMEIDA, M.L; SEGUI, M.L.H; MAFTUM, M.A; LABRONICI, L.M; PERES, A.M. **Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2011; 20(esp):131-7. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/L3Q3dBzqdvTDp3j7zdDKdBm/?lang=pt>>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

BERTOLO, M.B; FERREIRA, B.S.A; MARCHIORE, A.G.M; CARVALHO, G.P.A; SOUZA, D.P; PSALTIKIDIS, E.M. **Construção do manual de processos de trabalho e técnicas do Centro de Dispensação de Medicamentos de Alto Custo (CEDMAC) do Hospital de Clínicas da Unicamp**. Rev Bras Reumatol. 2014;54(3):185-91.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.10.004>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbr/a/QCf6pWhhpyDqLxP7ZRQsCmN/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

BOTELHO, J.O; CARDOSO, A.M.A; CLAUDINO, A.R.S. *et al.* **Impacto da implementação dos procedimentos operacionais padrão na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa**. PET/ENFERMAGEM - anais. 2015. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE. Disponível em:

<<http://uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos.html>>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

BREVIDELLI, M.M; DE DOMENICO, E.B. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.

BREVIDELLI, M.M; DE DOMENICO, E.B. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.

BERNARDES, A. *et al.* **Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 635-643, 2014. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

CAPUCHO, H.C; SALOMON, F.C.R; VIDAL, A.T; LOULY, P.G; SANTOS, V.C.C; PETRAMALE, C.A. **Incorporação de Tecnologias em Saúde no Brasil: novo modelo para o Sistema Único de Saúde**. BIS, BolInst Saúde [periódico na Internet Disponível em:

<<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bis/v13n3/v13n3a03.pdf>>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

CARVALHO, J. F. S.; CHAVES, L. D. P. **Supervisão de enfermagem no contexto hospitalar: Uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 546-553, 2011. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

DEVI, R *et al.* **A methodological study to develop a standard operational protocol for nurses on central line catheter care of patients in selected intensive care units**. Indian J Crit Care Med. 21(8):483-7. 2017. Doi: 10.4103/ijccm.IJCCM_261_16. Acesso em: 04 mar. 2022.

DO NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa *et al.* **Construção de procedimento operacional padrão para sala de imunização**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 9, p. e389-e389, 2019.

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática.** REME - Rev Min Enferm. 2014 jan/mar; 18(1): 1-260. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

GUERRERO, G. P.; BECCARIA, L. M.; TREVISAN, M. A. **Procedimento operacional padrão:** utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares. 2008. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2494/2945>. Acesso em: 04 mar. 2022.

HONÓRIO, R. P. **Validação de procedimentos operacionais padrão:** proposta de cuidados como o cateter totalmente implantado. 124 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

HONÓRIO, R.P.P; CAETANO, J.A. **Elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente hematológico: relato de experiência.** Rev. Eletr. Enf. 2009; 11(1):188-93. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a24.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

HONÓRIO, Rita Paiva Pereira; CAETANO, Joselany Áfio; ALMEIDA, Paulo César de. Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 882-889, 2011.

HORTA, Isabel Pintas Marques *et al.* **Validação de procedimento operacional padrão no cuidado à pessoa com feridas.** 2018.

JOHNSON, M. *et al.* **Doing the writing“ and „working in parallel“: How „distal nursing“ affects delegation and supervision in the emerging role of the newly qualified nurse.** Nurse Education Today, Edinburgh, v. 35, n. 2, p. e29-e33, 2015. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R. C.C.P; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. v. 17, n. 4, p.758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em: 05 junho de 2022.

MIRANDA *et al.* Resultados da implementação de um protocolo sobre a incidência de Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Latino-Am Enferm;** 24:e2804. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02804.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

NAVARRO, A.S.S; GUIMARÃES, R.L.S; GARANHANI, M.L. **Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família.** REME - Rev Min Enferm. 2013;17(1):61-8. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130006>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

OLIVEIRA ARS, CARVALHO EC, ROSSI LA. From The Principles of Practice to The Nursing Outcomes Classification: perspectives on care strategies. **Ciênc Cuid Saúde.** 14(1):986–92. 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22034/1420>. 05 de maio de 2022.

OLIVO, V.F; PORTELA, O.T; DALLA L.L. **Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem: um estudo diagnóstico para subsidiar a instituição de padrões de qualidade no serviço hospitalar**. Bibl Lascasas. 2013 ;9(1). Disponível em: <<http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0686.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

PAIM AE, NASCIMENTO ERP, BERTONCELLO KCG, SIFRONI KG, SALUM NC, NASCIMENTO KC. Validação de instrumento para intervenção de enfermagem ao paciente em terapia vasoativa. **Rev Bras Enferm.**70(3):476-84. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-025>.

PEREIRA, Lilian R. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. **Arq. Ciênc. Saúde.** 24(4) 47-51. Out-dez, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046771/a9.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO. Secretaria Municipal de Suzano. **Procedimentos Operacionais Padrão: Unidades Básicas de Saúde**. 2ª ed. Suzano, 2021. Disponível em: <https://www.suzano.sp.gov.br/web/wp-content/uploads/2021/06/PROCEDIMENTOS-OPERACIONAIS-PADR%C3%83O.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

QUAGLIO, C; RACHED, C.D.A. **Validation of a Standard Operational Procedure: Protocol For The Evaluation Of Lingual Brake With Scorecles For Babies**. Rev. International Journal of Health Management [periodical on the Internet]. 2019 Disponível em: <doi: 10.21902/jhmreview.v5i1.151>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

RIBEIRO, G; PIRES, D.E.P; SCHERER, M.D.A. **Práticas de biossegurança no ensino técnico de enfermagem**. Trab Educ Saúde. 2016;14(3):871-88. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00019>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

SALES, C.B. *et al.* **Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 126-134, 2018. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621>>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

RICHA, A. C.; GUIMARAES, S. M.; CARDOSO, T. V. **Gestão por Padronização de Processos: A percepção dos Enfermeiros de Centro Cirúrgico**. 2014. Disponível em: <RICHA, A. C.; GUIMARAES, S. M.; CARDOSO, T. V. Gestão por Padronização de Processos: A percepção dos Enfermeiros de Centro Cirúrgico. 2014.>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

SANTOS, Ayda Maria Quirino Silva dos. **Elaboração de Procedimento Operacional Padrão para descarte de medicamentos na atenção primária à saúde do município de Currais Novos-RN**. Orientadora: Almária Mariz Batista. 2021. 32 f. Monografia (Especialização) – Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021.

SCARTEZINI, LMB. **Análise e Melhoria de Processos**. Goiânia; 2009.

SOUZA, M. T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?**. Einstein (São Paulo). 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

SOUZA, M. T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?**. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

UÑA C.E; CUADRILLERO M.F; HIJAS, M; LÓPEZ, L.F. **A pilot study of satisfaction in oncology nursing care: an indirect predictor of quality of care**. Int J Health Care Qual Assur. 2012;25(2):106-17. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09526861211198272>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

VIEIRA, L.R.; BRASILEIRO, M. Proposta de Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre assistência de enfermagem na Central de Material Esterilizado. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 1, n. 1, p. e210756-e210756, 2021.

VILLELA, D.A.M. **The value of mitigating epidemic peaks of COVID-19 for more effective public health responses**. Rev Soc Bras Med Trop. 2020;53(March):e20200135. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/Y9Gg4hDvX4BpYJJ3GPMfxXB/?format=pdf&lang=en.>>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

ZILLI, V.A. **Procedimento operacional padrão para a excelência no atendimento em uma clínica de ultrassonografia em Criciúma/SC**. 2016.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA

Artigo n°	Título	Base de dados	Ano	Método	Objetivo	Resultados	Conclusão
01	Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros	BVS	2016	Pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, desenvolvida entre os meses de março e abril de 2011, com cinco enfermeiro	Conhecer a percepção de enfermeiros acerca do desenvolvimento do Procedimento Operacional Padrão no ambiente hospitalar.	Emergiram duas categorias: Procedimento Operacional Padrão no cotidiano da prática do enfermeiro: uma realidade a ser construída; Da visibilidade do Procedimento Operacional Padrão à organização do cuidado de enfermagem.	Evidencia-se a importância de uma equipe qualificada para a implementação do Procedimento Operacional Padrão, por meio de protocolos dentro das unidades, diminuindo, dessa forma, os problemas existentes com relação ao cuidado do paciente, priorizando a qualidade do atendimento
02	Elaboração de um procedimento operacional padrão na coleta de material biológico para investigação de DNA	BVS	2018	Estudo descritivo desenvolvido por meio da construção de um produto tecnológico, científico e educativo feito em três etapas, sendo: levantamento dos POPS disponíveis on-line sobre a temática, elaboração do POP e revisão ortográfica.	Construir um protocolo operacional padronizado para o processo de coleta de material biológico na investigação de paternidade por meio do exame de DNA.	Elaborado um POP para processo de coleta de material biológico para exame de DNA com detalhamento das operações realizadas, de forma sequencial, clara e concisa.	A elaboração do POP proporcionou a padronização do processo de coleta de material biológico em uma unidade descentralizada de coleta de material biológico para exame de DNA.
03	Construção coletiva de um fluxograma para acompanhamento das gestantes com sífilis no município de São José-SC	BVS	2020	Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo pesquisa-ação, modalidade prático-educativa.	Instrumentalizar, com fluxograma e Procedimento Operacional Padrão, os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, a fim de monitorar os casos de sífilis gestacional.	Elaborou-se um instrumento para auxiliar no atendimento de gestantes com exame de teste rápido reagente para sífilis.	Os participantes atuantes na prática assistencial da atenção primária permitiram, através de um processo dinâmico, a legitimidade, buscando atender às demandas dos serviços e dos profissionais.
04	Procedimento operacional padrão em intuições de longa permanência para idosos: a importância do cuidado com a higiene	BVS	2018	Relato de experiência sobre a elaboração do Procedimento Operacional Padrão-POP em uma ILPI situada na cidade de Salvador- Bahia.	Relatar a experiência de seis estudantes de graduação em enfermagem na elaboração e apresentação do Procedimento Operacional Padrão (POP) com foco no cuidado com a higiene (intima, oral e corporal) em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI).	A partir da experiência vivenciada foi possível a construção dos POPs sobre higiene íntima, bucal e corporal.	A construção do POP com essa temática suscitou a aproximação entre cuidadoras e gestoras da ILPI no que tange a discussão mais abrangente sobre o cuidado às pessoas idosas residentes, dando enfoque às singularidades de cada morador
05	Padronização da passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto	SciELO	2019	Pesquisa multimétodo, que utilizou a pesquisa-ação, o estudo descritivo e a validação de conteúdo.	Padronizar a passagem de plantão em uma Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto.	Três DSC sobre passagem de plantão, um Procedimento Operacional Padrão (POP) e um instrumento de registro de informações, validado em aparência, clareza, adequabilidade e conteúdo.	Três DSC sobre passagem de plantão, um Procedimento Operacional Padrão (POP) e um instrumento de registro de informações, validado em aparência, clareza, adequabilidade e conteúdo.
06	Aplicação clínica do Procedimento Operacional Padrão de Posicionamento com Prematuros	SciELO	2018	Estudo comparativo quase experimental, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Comparar respostas fisiológicas e comportamentais de Recém-Nascidos Prematuros (RNPT) posicionados pelo Decúbito de Rotina da Unidade (DRU) e pelo Procedimento Operacional Padrão (POP) de posicionamento.	Durante a intervenção, FR (p=0,023), índices na EBM (p=0,01) e NIPS (p<0,0001) reduziram significativamente no POP. FC e SpO2 não apresentaram uma diferença significativa.	O posicionamento conforme o POP evidencia benefício em relação ao estado comportamental e fisiológico de RNPT.
07	Validação de protocolo de posicionamento de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva	SciELO	2015	Para validação do POP utilizou-se a técnica Delphi, em que enfermeiros especialistas na área avaliaram o procedimento proposto	Verificar as indicações de posicionamento dos recém-nascidos (RN) e construir um protocolo de procedimento operacional padrão (POP) para posicionamento de RN em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Apresentam-se os resultados dessa validação na forma de protocolo, para contribuir com a discussão sobre o posicionamento do RN na UTIN e padronização da assistência de enfermagem relacionada ao posicionamento.	Dada a importância do posicionamento dos recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal para seu desenvolvimento neuromuscular, o estudo contribui para adoção de uma prática baseada em evidência para a enfermagem.

ANEXO A - CARTA DE ACEITE



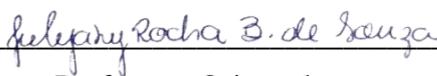
**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Julyany Rocha Barrozo de Souza, professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, Informo que aceito orientar o trabalho intitulado “IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”, de autoria do aluno Elion Borges Ribeiro, matrícula nº 2018000722, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 09 de fevereiro de 2022.



Professora Orientadora